



I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Data: 20 e 21 de março de 2018

Local: Enap

Endereço: SAIS Área 2A - Brasília - DF

Promoção:

Escola Nacional de Administração Pública (Enap)

Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB/UFABC)

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

**A implementação como centro da Avaliação de Políticas Públicas:
Reflexões à luz da experiência da SAGI/MDS 2004 - maio 2016**

Paulo Jannuzzi

ENCE/IBGE

2018

Tese central

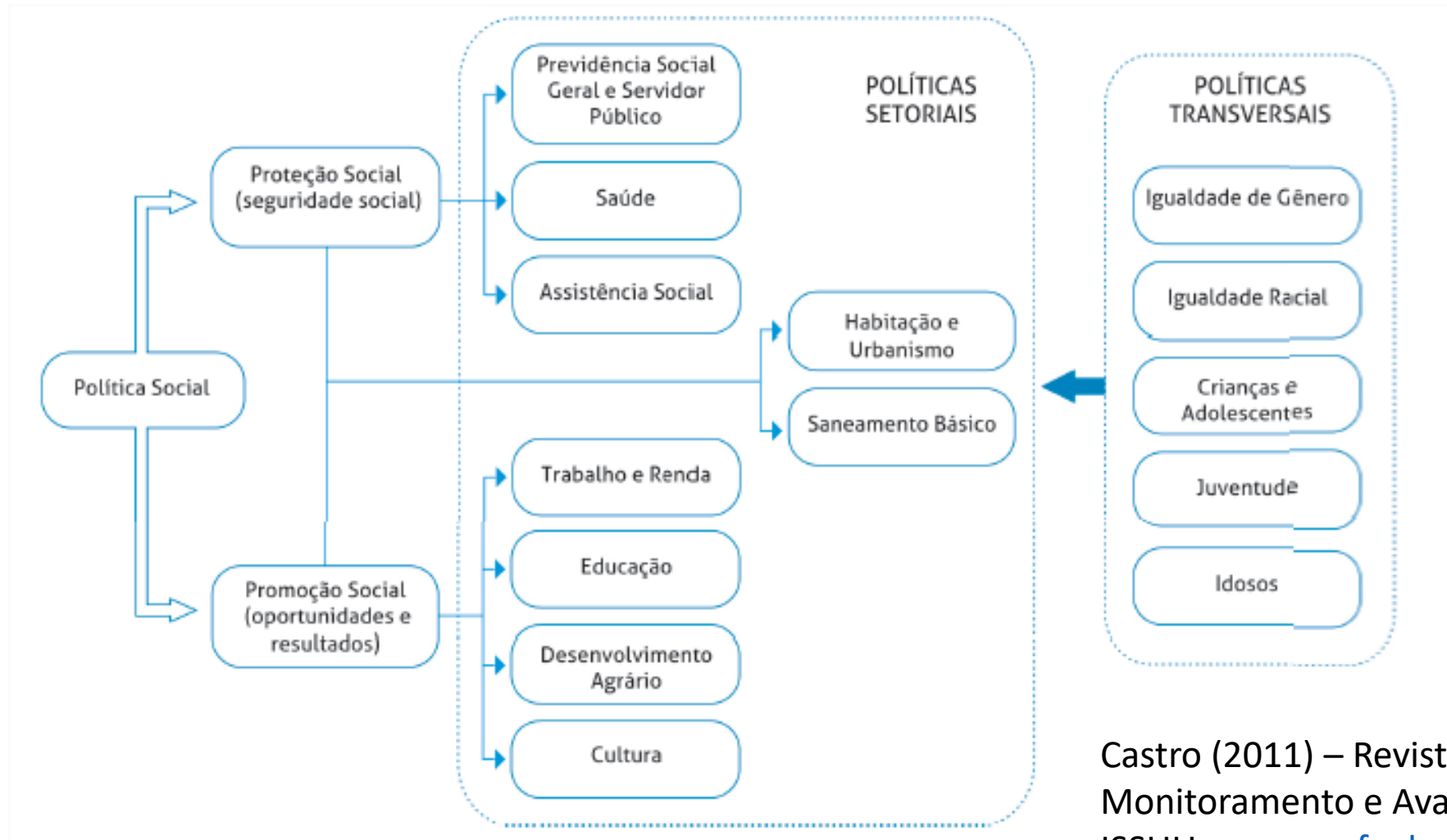
O Brasil constituiu um sistema complexo em termos de escopo e cobertura de Políticas Públicas em poucos anos, com impactos significativos sobre a sociedade.

O ritmo em que se deu tal processo, no contexto heterogêneo de realidade socioeconômicas, de capacidade de gestão e contextos político-institucionais no vasto território nacional acabou potencializando problemas típicos de implementação de Políticas e Programas Públicos.

Tais nós e gargalos de implementação precisam ser diagnosticados, sistematizados e reconhecidos para viabilizar o aprimoramento dessas Políticas e Programas, seja por uma conjuntura – ou perspectiva permanente - de escassez de recursos públicos, pelas disfuncionalidades geradas ou ainda pela perda de legitimidade/adesão da sociedade ao projeto de Estado e Sociedade idealizados na Constituição de 1988.

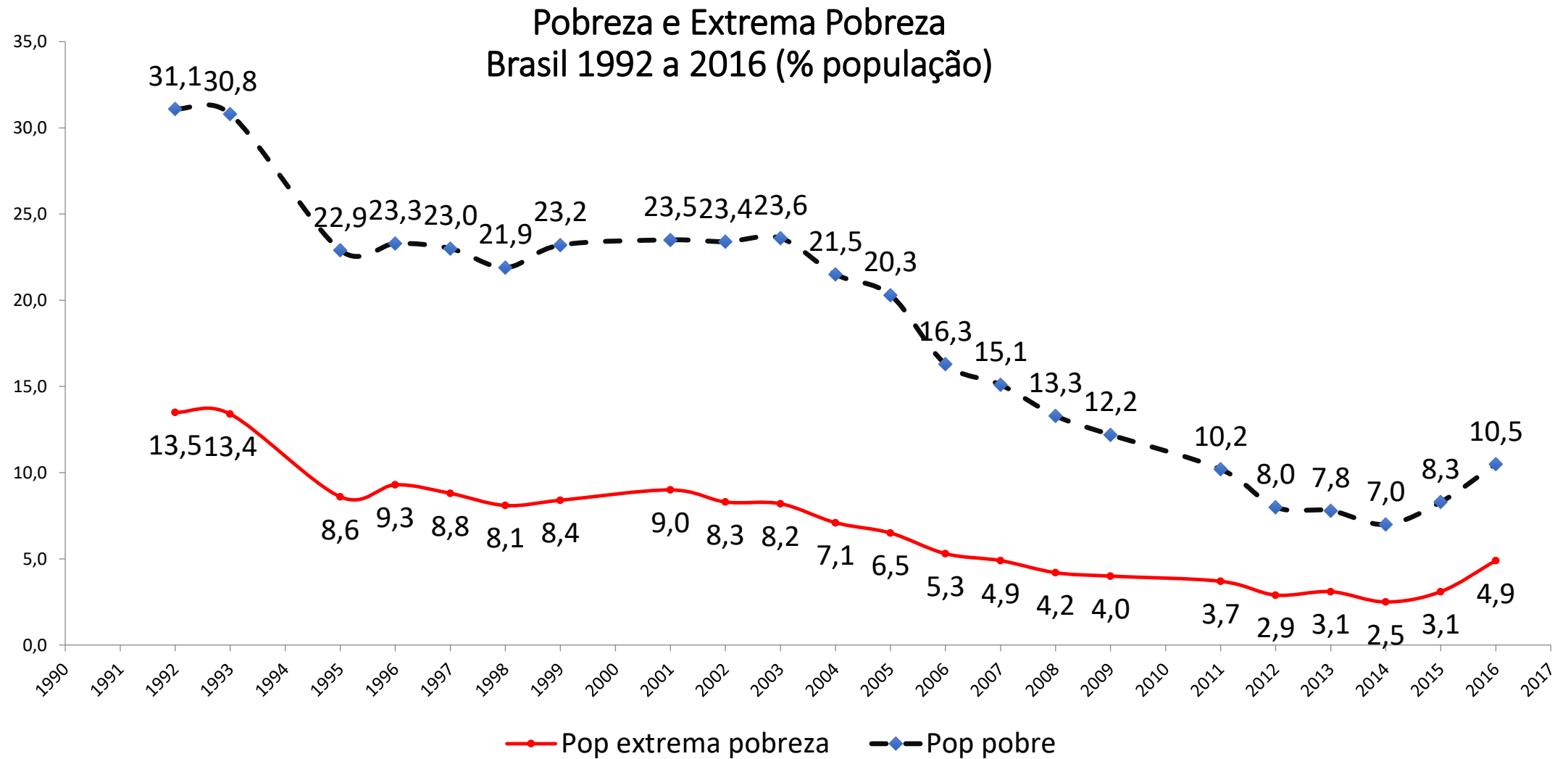
Daí a necessidade de colocar de priorizar a **avaliação de implementação** e de desenho de Políticas e Programas.

Desde a Constituição de 1988 e, em particular, após 2003, estrutura-se no Brasil um Sistema mais amplo em escopo e escala de políticas sociais, de cunho universal combinado com ações redistributivas (Universalismo com Equidade)



Castro (2011) – Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação n.1 em ISSUU ou www.fpabramo.org.br

Os efeitos desse conjunto de políticas pode ser avaliado em várias dimensões, assim como os impactos recente da conjuntura econômica e desarticulação setorial e federativa dessas políticas



O Brasil está em uma encruzilhada histórica em termos de constituição de seu modelo de Proteção Social: a carga fiscal está estabilizada há quase 15 anos em 33% do PIB, mas há o risco concreto de sua diminuição rapidamente com a EC 95 e congêneres estaduais

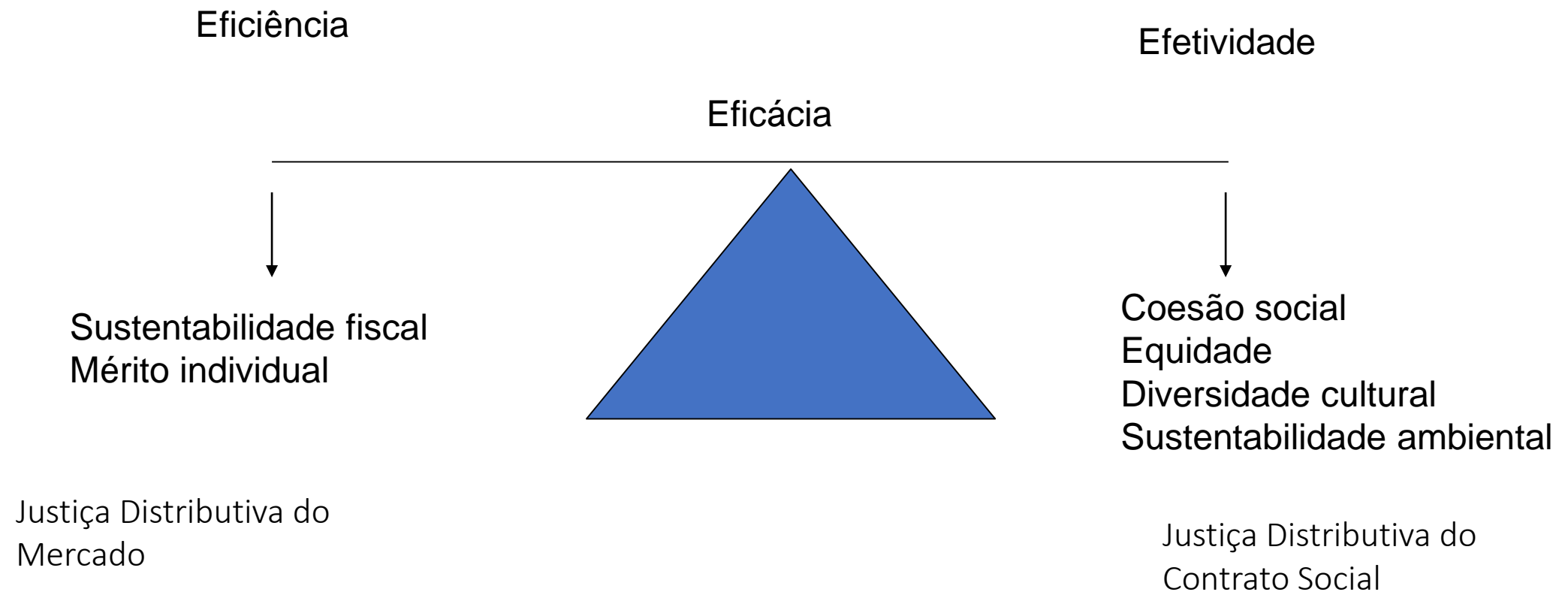
Carga Fiscal do Setor Público segundo modelos de Estado de Bem-Estar (%PIB)

| Modelo | 1870 | 1913 | 1937 | 1960 | 1980 | 1990 | 2002 | 2014 |
|-------------------------|------|------|------|------|------|------|-----------|-----------|
| Euro-Continental | | | | | | | | |
| Alemanha | 10 | 15 | 34 | 32 | 48 | 45 | 49 | 45 |
| Nórdico | | | | | | | | |
| Suécia | 6 | 10 | 17 | 31 | 60 | 59 | 64 | 48 |
| Anglo-saxão | | | | | | | | |
| EUA | 7 | 8 | 20 | 27 | 31 | 33 | 32 | 32 |
| Brasil | | | | | | | 35 | 32 |

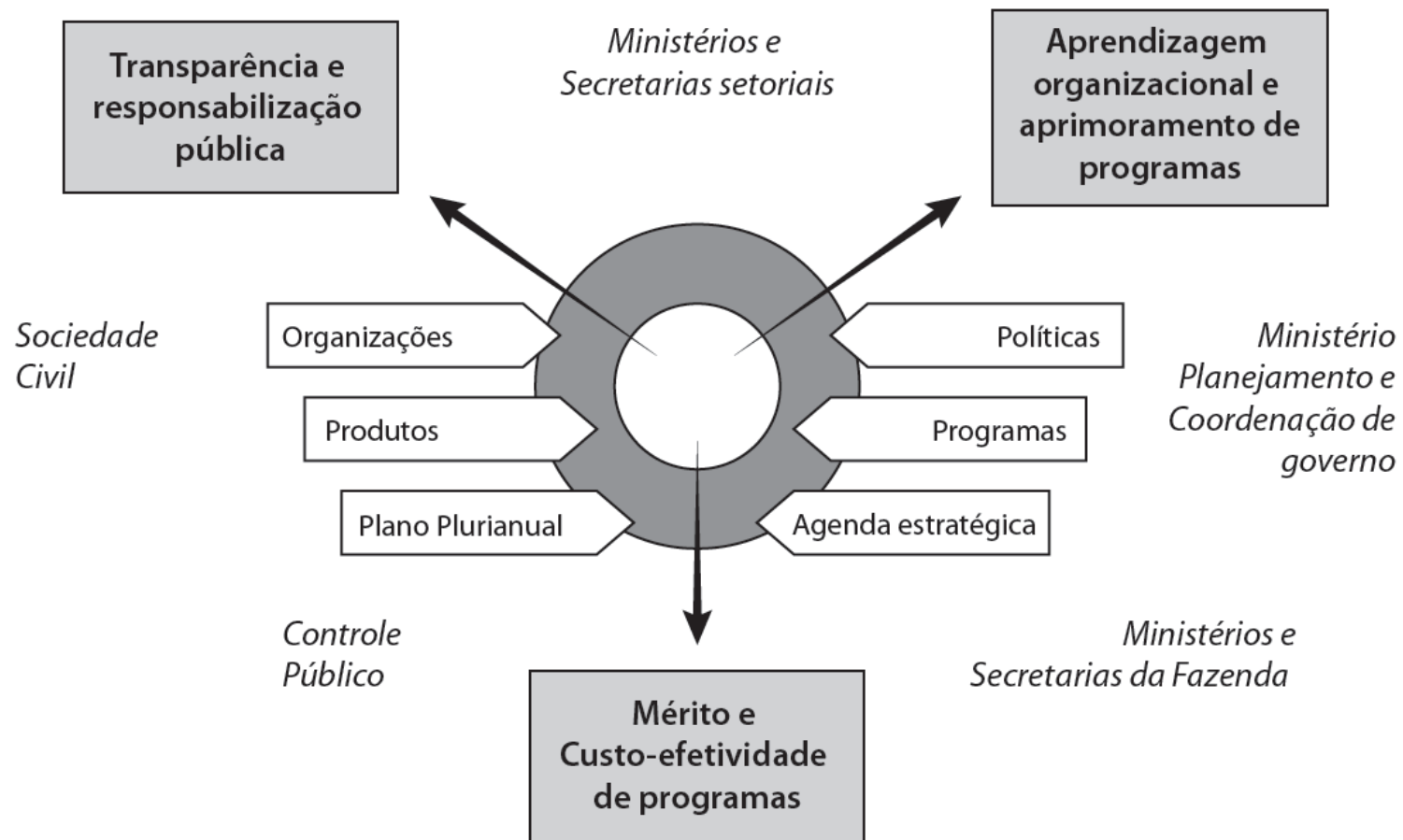
Fonte: Dados 1870-2002 Vito Tanzi. The Economic Role of the State in the 21st Century
 2007-2014: IMF Fiscal Monitor – tabelas
 Modelos de Estado de Bem-Estar: Esping-Andersen 1991

Avaliações produzem informações sobre eficiência, eficácia e efetividade das Políticas e Programas

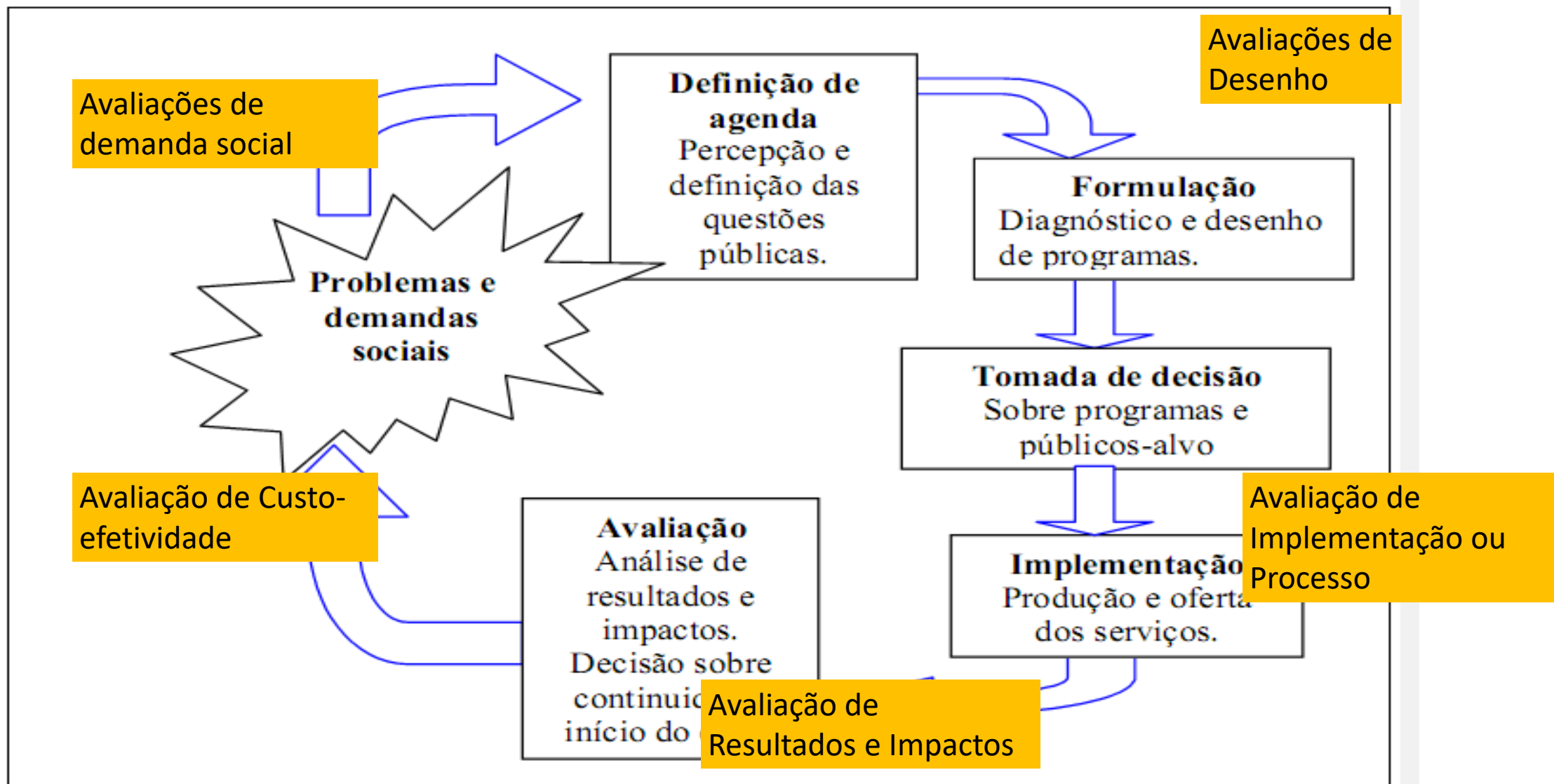
Valor Público das Políticas e Programas



As perspectivas politico-institucionais dos Sistemas de Monitoramento e Avaliação



Avaliação como instrumento de Aprimoramento de Políticas e Programas requer estudos de diferentes naturezas ao longo do ciclo da Política (Tipologia Rossi)



A Tipologia é interessante para enquadrar/entender a experiência de Avaliação da SAGI/MDS

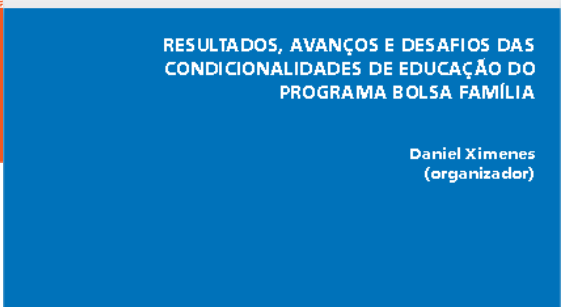
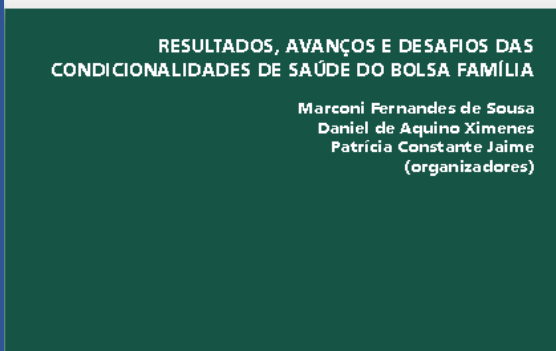
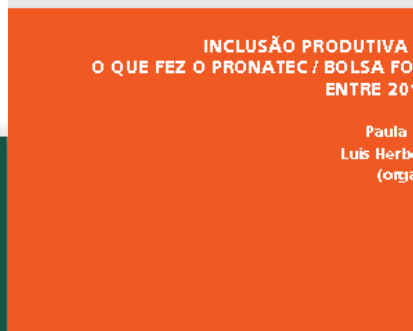
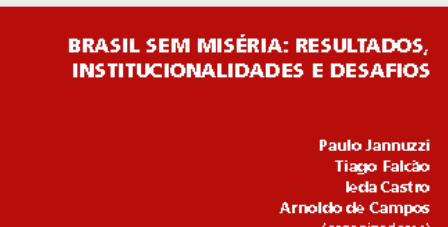
Tabela 2 – Avaliações segundo etapa do ciclo do programa: Conjunto de 75 avaliações da SAGI entre 2011 a 2014

| Tipo de avaliação | Quantidade |
|--|-------------------|
| Diagnóstico de público-alvo, capacidade de gestão, contexto socioeconômico | 29 |
| Análise de desenho de programas e propostas de projetos e inovações | 12 |
| Implementação e gestão de ações, processos e atividades | 18 |
| Avaliação de resultados, impactos e custo-efetividade dos programas | 23 |

Avaliação de resultados e impactos

Cadernos de Estudos 17,18, 23,24,25

Suplementos PNAD 2013,2014,2015



2003-2015: Renda e Pobreza

2004: Acesso Bolsa Família
Segurança Alimentar

2006: Bolsa Família + Trab. Infantil

2009: Segurança Alimentar

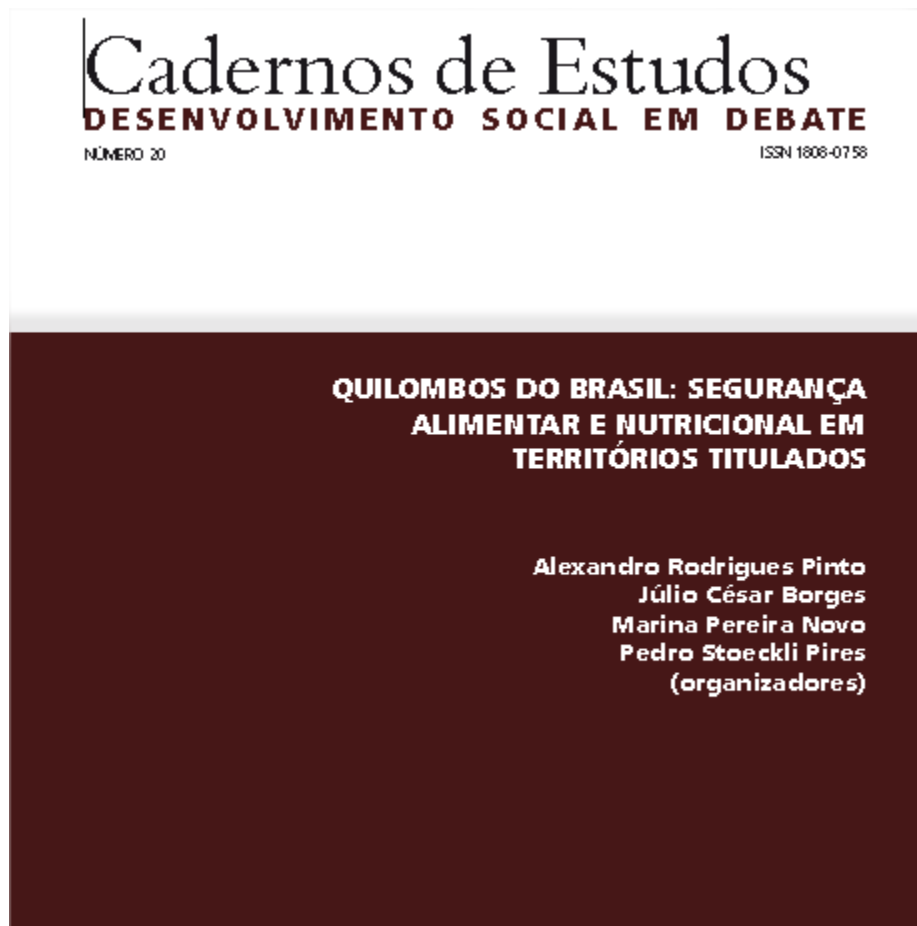
2013: Segurança Alimentar

2014: Cadastro Único
Acesso a Programas de
Inclusão Produtiva
Qualificação Profissional
Mobilidade Social

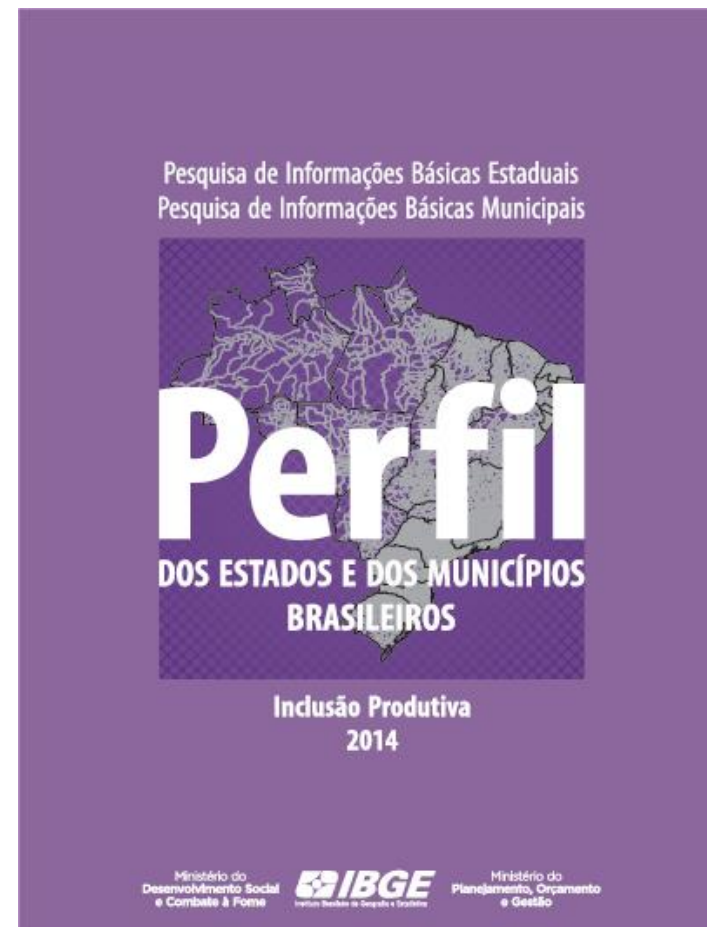
2015: Cuidados da Primeira Infância

Avaliação de demanda social ou Avaliação Diagnóstica

Diagnóstico de público-alvo

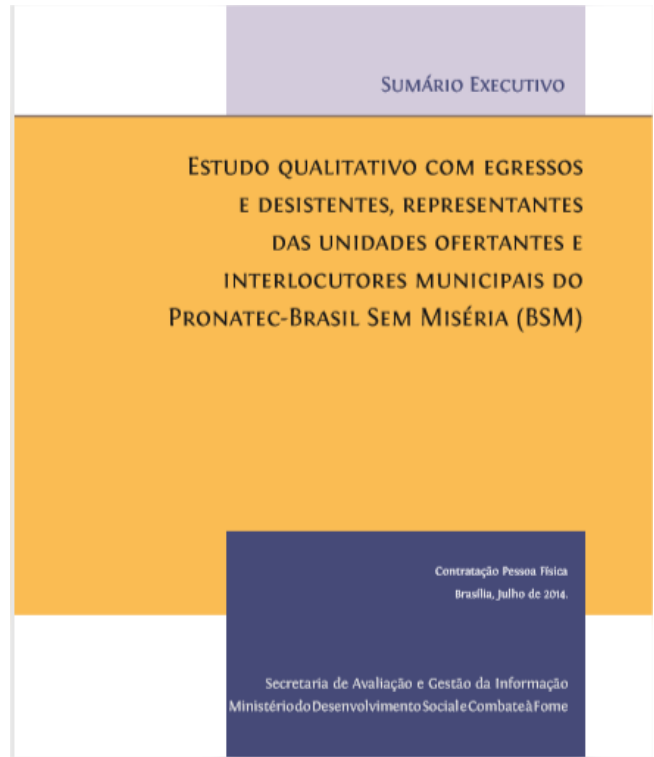


Diagnóstico de Capacidade de Gestão/Implementação



Avaliação de Implementação

Pronatec



PBF-Indigenas

ESTUDOS ETNOGRÁFICOS SOBRE O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ENTRE POVOS INDÍGENAS

FICHA TÉCNICA

Instituição executora: Pessoa Física

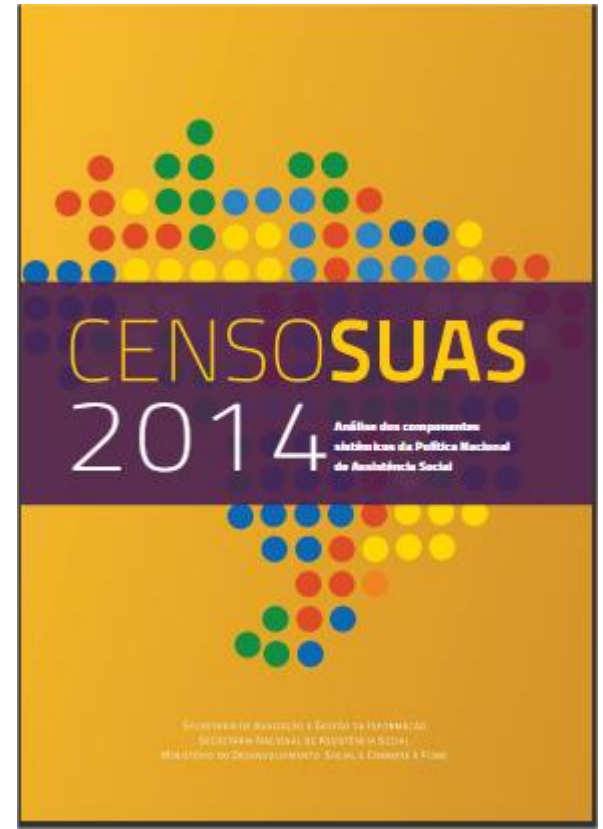
Equipe Responsável: Adriana Romano Athila, Bruno Nogueira Guimarães, Danielli Jatobá França, Joceny de Deus Pinheiro, Lydie Oiara Bonilla Jacobs, Othília Maria Baptista de Carvalho, Spensy Kmitta Pimentel, Ricardo Verdum.

Equipe SAGI: Alba Lucy Giraldo Figueroa, Júlio César Borges, Pedro Stoeckli Pires, Luciana Sardinha, Alexandro Rodrigues Pinto.

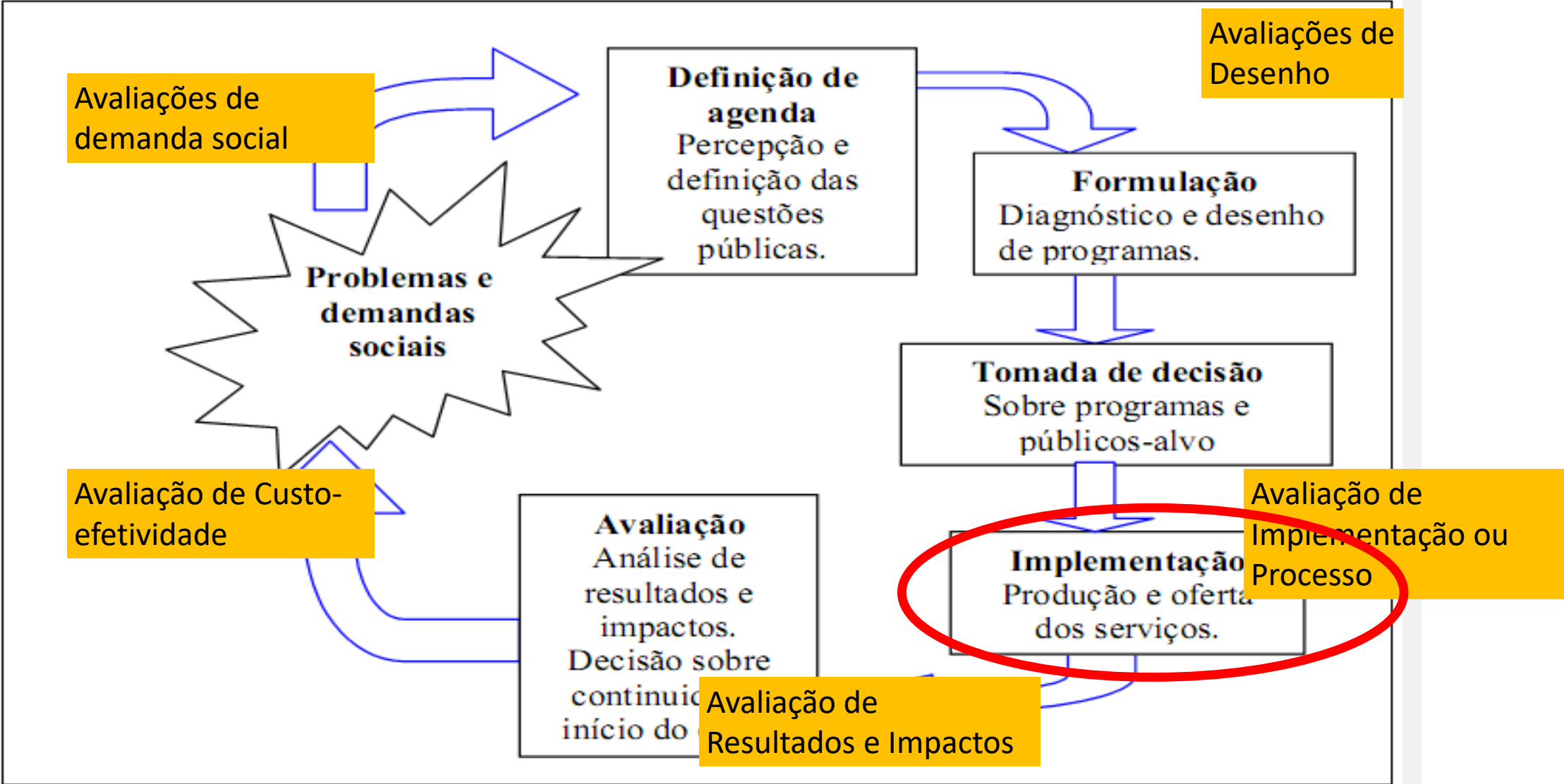
Órgão de cooperação técnica: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO).

Projeto: UNESCO - 914BRZ3002 - Avaliar a implementação, os resultados e os impactos das políticas, programas, ações, projetos, benefícios e serviços sob responsabilidade do MDS ou que constituam o Plano para Superação da Extrema Pobreza

Censo SUAS

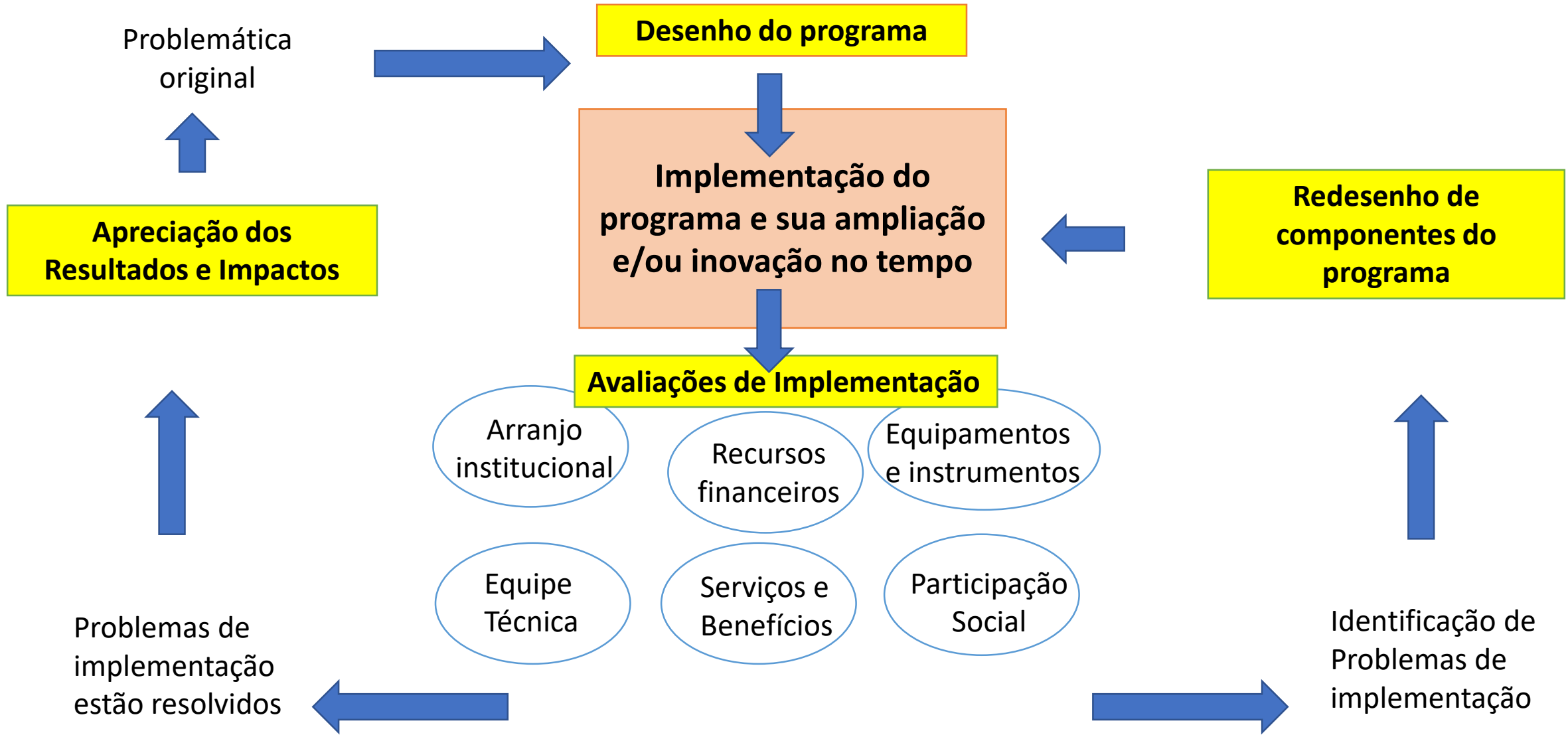


Avaliação como instrumento de Aprimoramento de Políticas e Programas requer estudos de diferentes naturezas ao longo do ciclo da Política (Tipologia Rossi)

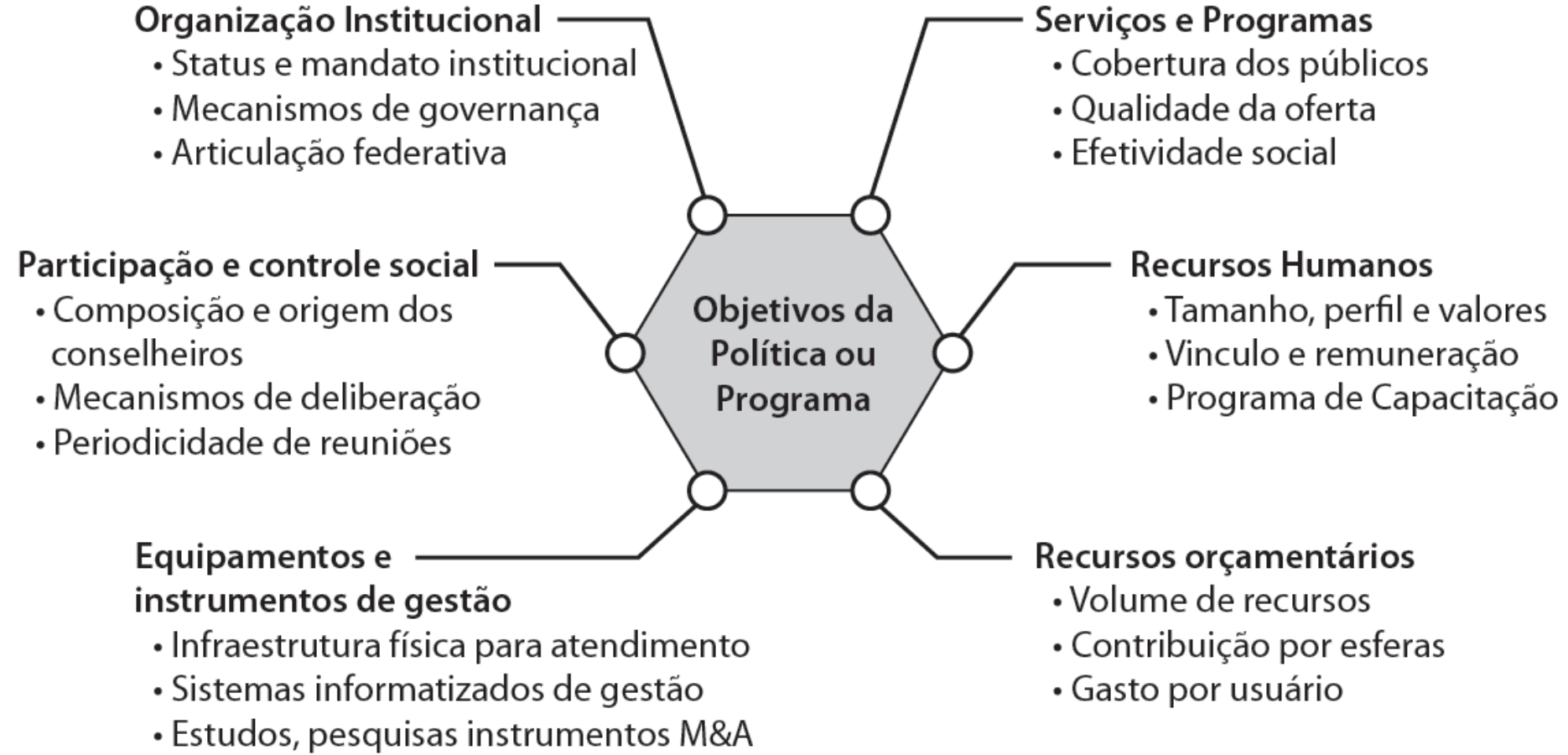


Problemas centrais para Avaliação de Programas estão na Implementação

Implementação como centro do Ciclo



Avaliação de Implementação em perspectiva sistêmica: Foco na identificação dos problemas críticos de implementação de políticas e programas



Avaliação de Implementação em perspectiva sistêmica:
Apreciação periódica por meio de ausculta dos agentes e atores em diferentes posições

| Componente | Momento 1 | Momento 2 | Momento 3 | |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-------|
| Orçamento | Amarelo | Escuro | Verde | Claro |
| Recursos Humanos | Amarelo | Amarelo | Escuro | Claro |
| Equipamentos e instr.gestão | Amarelo | Verde | Escuro | Claro |
| Participação Social | Verde | Amarelo | Vermelho | Claro |
| Serviços e Programas | Vermelho | Verde | Verde | Claro |
| Organização Institucional | Escuro | Escuro | Amarelo | Claro |

Avaliação de Implementação em perspectiva sistêmica: Cotejamento de avaliações para busca de soluções comuns ou integradas

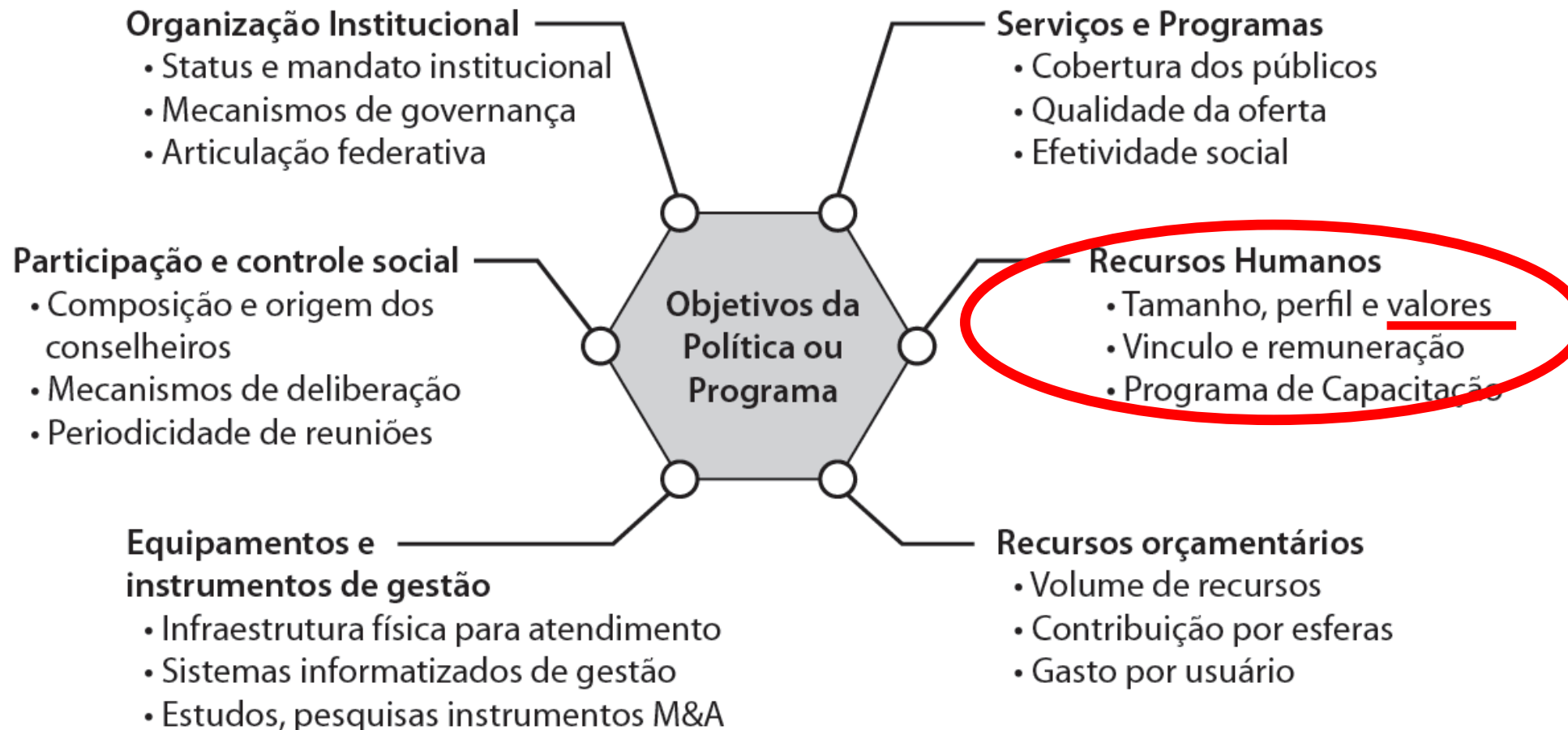
| Componente | Programa X | Programa Y | Programa Z | |
|-----------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Orçamento | Amarelo | Preto | Vermelho | Azul claro |
| Recursos Humanos | Amarelo | Amarelo | Preto | Azul claro |
| Equipamentos e instr.gestão | Amarelo | Verde | Vermelho | Azul claro |
| Participação Social | Verde | Amarelo | Vermelho | Azul claro |
| Serviços e Programas | Vermelho | Verde | Verde | Azul claro |
| Organização Institucional | Preto | Preto | Amarelo | Azul claro |

É possível integrar atividades ?

O que estes programas tem em comum ?

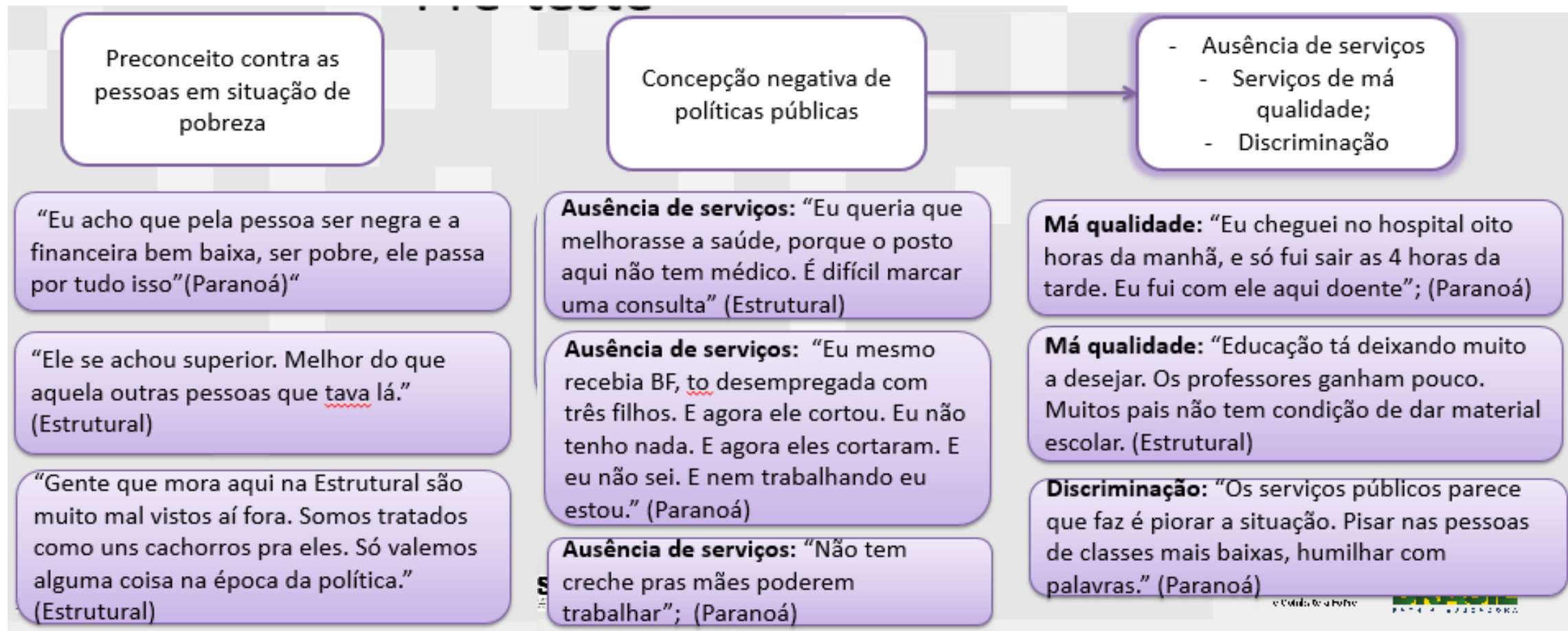
Há um problema de Desenho ?

Avaliação de Implementação em perspectiva sistêmica: Foco na identificação dos problemas críticos de implementação de políticas e programas

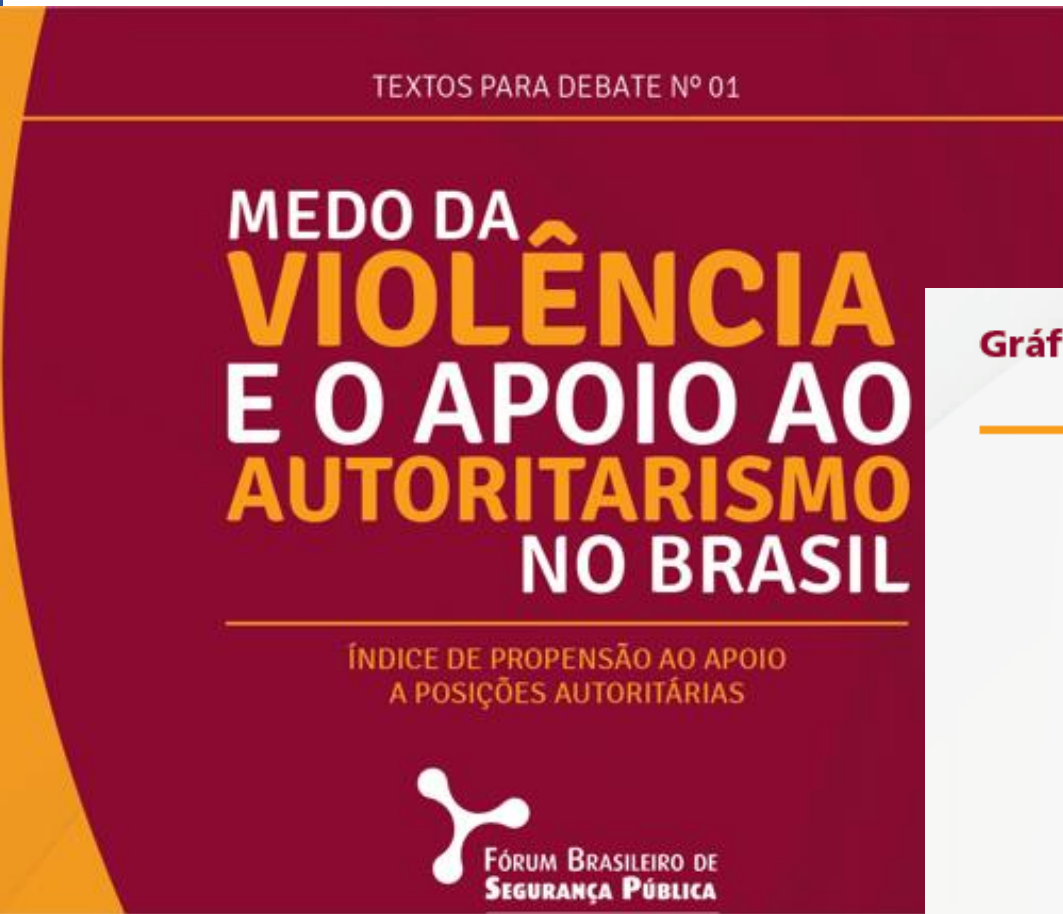


Discriminação e Preconceito na oferta dos Serviços Públicos

- Em final de 2015, a realização de 12 Grupos de discussão pelo país com beneficiários e não beneficiários de programas sociais no país constatou preconceito, intolerância e discriminação de agentes públicos e entre pessoas em geral

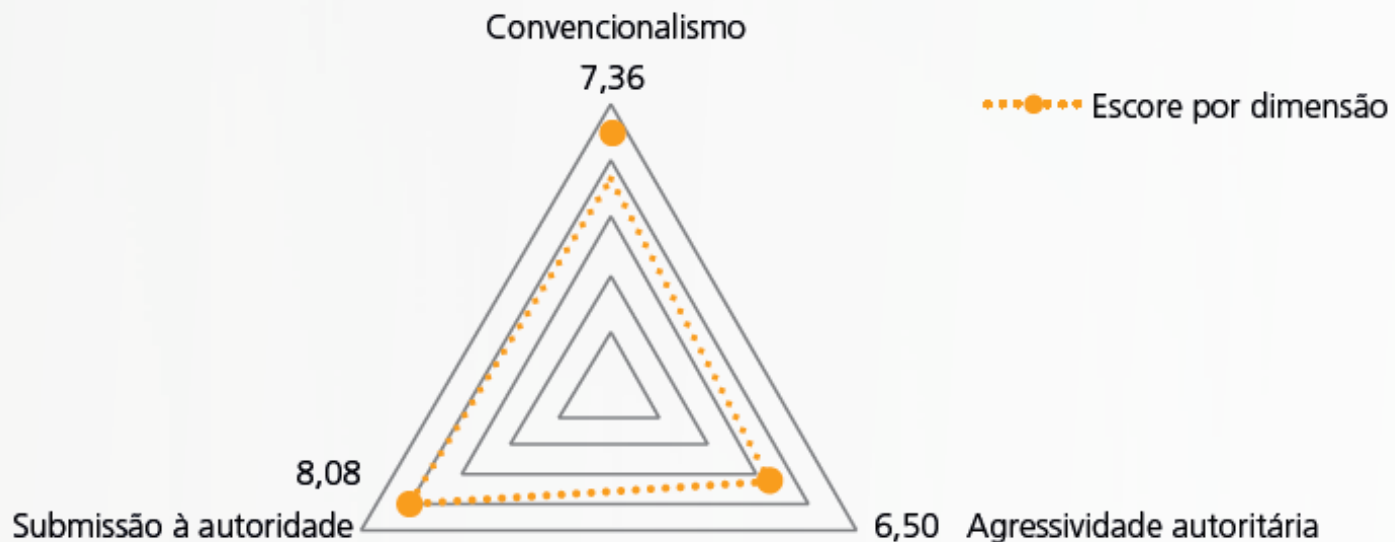


Problemática mais geral: Intolerância à diversidade e Adesão ao Autoritarismo



Índice de adesão a posições autoritárias no Brasil 2017 8,1 (0 a 10)

Gráfico 2: Escores calculados por dimensão do Índice de Propensão ao apoio a posições autoritárias



<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/medo-da-violencia-e-o-apoio-ao-autoritarismo-no-brasil/>

Como solidariedade e outros valores estão sendo desenvolvidos nas escolas ? Nas Universidades ?

ARTIGOS

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE VALORES SOCIOMORAIS

MARIALVA ROSSI TAVARES •
 MARIA SUZANA DE STEFANO MENIN •
 PATRÍCIA UNGER RAPHAEL BATAGLIA •
 TELMA PILEGGI VINHA •
 LUCIENE REGINA PAULINO TOGNETTA •
 RAUL ARAGÃO MARTINS • ADRIANO MORO

RESUMO

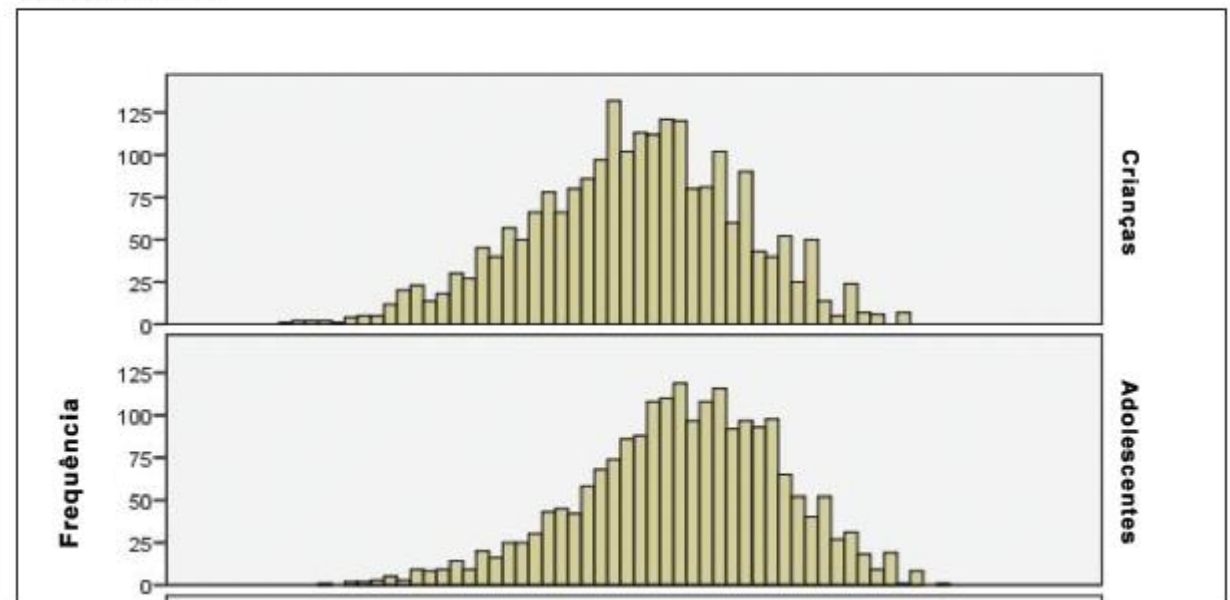
A presente pesquisa teve o objetivo de desenvolver uma escala sociomoral que mensurasse respeito, solidariedade e da educação básica em parceria com as escolas. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por professores e alunos de escolas públicas e privadas. O instrumento utilizado foi o TRI - Teste de Respeito e Solidariedade - TRI, seguido de análise estatística e discussão dos resultados. A escala de valores sociomoris e o valor juízo moral.

Desenvolvimento de Questões situacionais, posicionadas em Escala TRI em 4 dimensões valores:

- Justiça
- Respeito
- Solidariedade
- Convivência Democrática

Resultado em amostra de escolas em SP
“Proficiência” em Solidariedade (0 a 200) Crianças
5º-8º = 100
Adolescentes 9º - 3º médio = 111

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E PROFESSORES NA ESCALA DE SOLIDARIEDADE



Finalizando.....

- Avaliações tem partido, não são neutras, tal como o desenho das Políticas
- A perspectiva avaliativa, as questões a serem avaliadas, os métodos e indicadores escolhidos revelam visões de mundo, concepções de Estado e de natureza de Políticas Públicas
- Avaliar resultados e impactos em contexto complexos de implementação frequentemente deslegitimam esforços meritórios incipientes
- Se Políticas Públicas são entendidas, de partida, como meritórias pelo processos de legitimação democrática existentes, esforços sistemáticos de avaliação de implementação e de desenho deveriam estar no centro das preocupações.

Obrigado !!

paulo.jannuzzi@hotmail.com

Material de referência

Eficiência econômica, eficácia procedural ou efetividade social: Três valores em disputa na Avaliação de Políticas e Programas Sociais¹

Economic efficiency, procedural effectiveness or social effectiveness: Three values in dispute in the Evaluation of Policies and Social Programs

* Paulo de Martino Jannuzzi

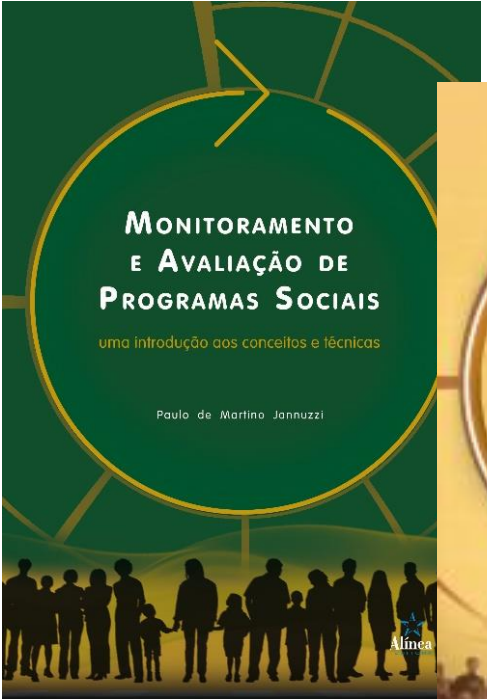
Resumo

O objetivo do texto é discutir a possibilidade de se avaliar os impactos em 3 áreas: a) Políticas e Programas sociais, b) procedimentos e formas de se fazer o trabalho social em geral. Depois de um breve debate sobre os valores de eficiência econômica e de eficácia procedural, o autor discute a possibilidade de se avaliar os impactos em 3 áreas: a) Políticas e Programas sociais, b) procedimentos e formas de se fazer o trabalho social em geral. Depois de um breve debate sobre os valores de eficiência econômica e de eficácia procedural, o autor discute a possibilidade de se avaliar os impactos em 3 áreas: a) Políticas e Programas sociais, b) procedimentos e formas de se fazer o trabalho social em geral.

Abstract

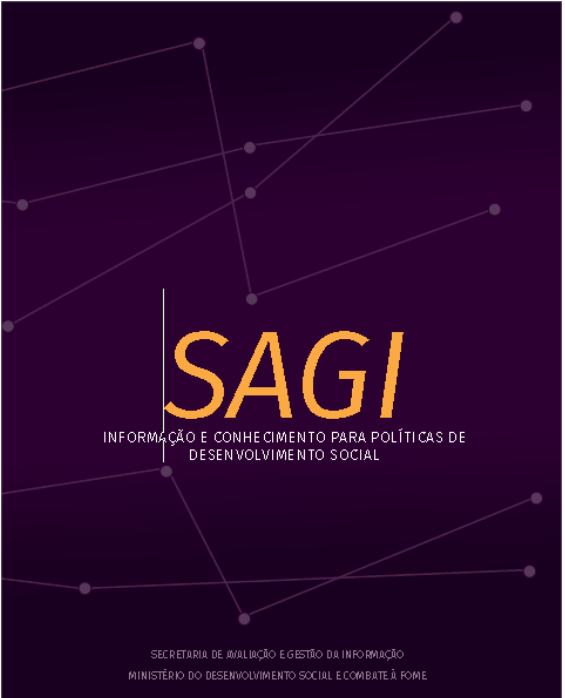
The purpose of this paper is discuss the possibility and the impact in the Evaluation of Policies and Programs, regarding some of the values and procedures that govern them. After brief discussion of the methodological objectivity and the degree of epistemic superiority of the quantitative method in the field, the text discusses in the discussion of values and metrics underlying the political-theoretical conceptions of evaluation: Economic efficiency, procedural effectiveness or social effectiveness. It presents the conception of 3 types of Public Policies and the methodological assumptions of evaluation that are not public under discussion.

Keywords: Avaliação de Políticas e Programas, Políticas e Programas Sociais, Valores Públicos



Editora Alínea

<http://www.grupoatomoealinea.com.br/indicadores-sociais-no-brasil-conceitos-fontes-de-dados-e-aplicacoes.html>



Fundação Perseu Abramo

<https://drive.google.com/drive/folders/OB0rv-8MCU4JdaWM1ZnFMakg5d00?usp=sharing>

Desenvolvimento em Debate
n. 4(1) 2016 - IE/UFRJ

http://desenvolvimentoemdebate.ie.ufrj.br/pdf/dd_v_4_1_Paulo-Jannuzzi.pdf